

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ÉVERTON DA SILVA PEREIRA

Recursos audiovisuais no Ensino: potencialidades do uso de videoaulas

**Caçapava do Sul
2022**

ÉVERTON DA SILVA PEREIRA

Recursos audiovisuais no Ensino: potencialidades do uso de videoaulas

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Curso de Ciências Exatas - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título Ciências Exatas com ênfase em Química.

Orientadora: Prof^a Dr^a Jaqueline Pinto Vargas

**Caçapava do Sul
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

PP436rr Pereira, Éverton da Silva
Recursos audiovisuais no Ensino: potencialidades do
uso de videoaulas / Éverton da Silva Pereira.
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS EXATAS, 2023.

"Orientação: Jaqueline Pinto Vargas".

1. Recursos Audiovisuais . 2. Videoaulas. I. Título.

ÉVERTON DA SILVA PEREIRA

RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO: POTENCIALIDADES DO USO DE VIDEOAULAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Exatas - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Exatas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Profª Drª Jaqueline Pinto Vargas

Orientadora

UNIPAMPA

Profª Drª Elenize Rangel Nicoletti

UNIPAMPA

Profª Drª Mara Jappe Goi

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **JAQUELINE PINTO VARGAS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/02/2023, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARA ELISANGELA JAPPE GOI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/02/2023, às 00:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELENIZE RANGEL NICOLETTI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/02/2023, às 15:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1054706** e o código CRC **78B261CA**.

RESUMO

A presente pesquisa foi produzida no âmbito da componente de TCC II, do curso de Ciências Exatas - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa - *Campus* Caçapava do Sul. A pesquisa tem por objetivo apresentar as vantagens metodológicas para a utilização de vídeos nas aulas, por meio da análise das respostas do questionário disponibilizado aos professores da rede pública de Caçapava do Sul. Os dados produzidos foram analisados de forma quali-quantitativa, visto que os mesmos foram produzidos por meio dos relatos obtidos. Após a análise das respostas, constata-se que as videoaulas são recursos metodológicos de ensino que podem estimular os alunos no estudo, porém, por muitas vezes não são utilizados em sala de aula por motivos diversos, como: pouco tempo disponível em aula, o tempo de planejamento do professor ser insuficiente para que o mesmo pense em uma proposta com esse recurso e, muitas vezes, porque o professor não tem formação para trabalhar com essas tecnologias.

Palavras-Chave: Videoaulas, tecnologias, divulgação das ciências.

Abstract

The present research was produced within the scope of the TCC II component, of the Exact Sciences course - Degree, at the Federal University of Pampa - Campus Caçapava do Sul. The research aims to present the methodological advantages for using videos in classes, through the analysis of responses to the questionnaire made available to public school teachers in Caçapava do Sul. The data produced were analyzed qualitatively and quantitatively, as they were produced through the reports obtained. After analyzing the responses, it appears that video classes are methodological teaching resources that can encourage students to study, however, they are often not used in the classroom for various reasons, such as: little time available in class, the the teacher's planning time is insufficient for him to think of a proposal with this resource and, often, because the teacher is not trained to work with these technologies.

Keywords: Video lessons, technologies, science dissemination.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Importância da utilização de recursos audiovisuais	11
3 METODOLOGIA	16
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17
(i) Recursos audiovisuais e os empecilhos da carga horária de aulas dos professores.....	17
(ii) Pré requisitos adotados pelos professores para a seleção de videoaulas.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A.....	28

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto emergiu devido ao isolamento social causado pelo processo epidêmico da doença viral chamada Covid-19. Essa pandemia alterou o comportamento social mundial por aproximadamente dois anos, de 2020 a 2022. Durante esse período, a internet tornou-se o único meio utilizado para romper com o isolamento e, portanto, a população passou, principalmente, a trabalhar, a estudar e a socializar-se somente através da rede mundial de computadores.

A partir desse cenário, observou-se uma elevada utilização de vídeos e materiais disponíveis gratuitamente na *internet*, seja por professores ou por alunos. Além disso, notou-se a crescente iniciativa da produção desses materiais por professores, para enriquecer e cativar os seus alunos em suas aulas remotas.

As videoaulas disponíveis na *internet*, ou produzidas pelos professores exclusivamente para os seus estudantes, apresentam papel importante na construção do conhecimento. Devido ao fato de os estudantes estarem imersos no meio tecnológico, é conveniente portanto, trabalhar e discutir os conteúdos e conceitos por meios contemporâneos de comunicação.

No entanto, nota-se que, em alguns casos, não há um compromisso para o aproveitamento das videoaulas como um recurso didático, mas sim como uma forma de preenchimento de períodos de aula. Hoje, é reconhecido que recursos audiovisuais tendem a potencializar o aprendizado dos estudantes. Então, para isso, é necessário que o professor tenha um planejamento das suas aulas e também da seleção de vídeos. Assim, os vídeos escolhidos podem ser um potente recurso didático, permitindo ao professor propor atividades relacionadas aos mesmos. Isso poderá provocar a análise dos conceitos apresentados e assim, discuti-los com os demais estudantes. A partir da reflexão sobre a temática, o professor torna-se um orientador, propondo críticas coletivas aos estudantes.

Com isso, este trabalho tem por objetivo identificar os professores da rede pública que utilizam vídeos em suas aulas, de que forma os utilizam e ainda, discutir se o tempo de planejamento que os mesmos têm é suficiente para que consigam integrar esse recurso às suas aulas.

A partir do exposto, a pergunta que norteia esta pesquisa é: *Os professores utilizam videoaulas em seus planejamentos? Os utilizam de que forma? O tempo de planejamento é o suficiente para que se consiga inserir essa ferramenta nas aulas?*

Para investigar as respostas às perguntas mencionadas acima, foram convidados 18 professores da rede pública de educação de Caçapava do Sul para responder um questionário (Apêndice A). Embora apenas 12 professores tenham respondido ao questionário, esse número gera suficiente material para que possamos discutir a temática e encontrar as possíveis respostas para as perguntas propostas.

Optou-se como critério de escolha dos professores, aqueles que já havia tido contato no âmbito do curso de graduação, deste modo foram convidados a participar da pesquisa professores das escolas em que realizei os estágios obrigatórios, das escolas onde realizei intervenções no âmbito do PIBID e Programa de residência Pedagógica.

2 Referencial Teórico

2.1. Importância da utilização de recursos audiovisuais

Almeida, Castro e Cavalcanti (2014), destacam que, uma das principais características da sociedade moderna, é o uso da linguagem no formato de som e imagem, recursos audiovisuais.

Duré, Andrade e Abílio (2018) apontam que a contextualização de conteúdos com o cotidiano dos alunos é uma estratégia pedagógica que pode facilitar a aprendizagem dos mesmos.

Almeida, Castro e Cavalcanti (2014), destacam que os vídeos são considerados a base da divulgação da linguagem audiovisual, o que fez com que essa linguagem se popularizasse, passando a ser de acesso de todas as pessoas e não somente às emissoras de TV. Sendo assim, isso proporcionou o aumento de projetos incentivando a utilização desses recursos em sala de aula, passando assim, a diminuir a lacuna entre a escola e os meios de comunicação.

Fidelis e Gibin (2016, p. 717) destacam alguns pontos positivos dos vídeos: É uma tecnologia relativamente barata, de fácil acesso e de ampla utilização, e isso facilita seu uso nas escolas, pois pode surpreender e oferecer novidades para atender diferentes demandas.

Silva, Pereira e Arroio (2017), apontam que, os estudantes da atualidade estão inseridos em uma geração que está conectada a diversos meios para obtenção de informações. Em decorrência disso, faz com que esses mesmos estudantes não se enquadrem em metodologias de aulas que os mantenham como agentes passivos na construção de sua aprendizagem, como nas aulas tradicionais.

De acordo com Silva e Ghidini (2020) a utilização de recursos audiovisuais, além de ter possibilitar aos estudantes uma maior reflexão dos conteúdos tratados, atribui aos professores a oportunidade de inserir em seus planos de ensino ferramentas tecnológicas, o que no contexto atual é importante, uma vez que a tecnologia está presente na sociedade atual.

De acordo com Fidelis e Gibin (2016), são diversas as formas que o professor pode utilizar para inserir os vídeos em suas aulas, um deles é a videoaula, que consiste na apresentação dos conceitos de forma organizada.

Rosa (2000) aponta que a utilização de um recurso audiovisual tem que ter uma função definida no planejamento do professor, é destacado o conteúdo que se pretende abordar a partir do vídeo.

Rodrigues e Almeida (2022), aponta que os recursos audiovisuais são relevantes no processo de aprendizagem, mas destaca outra perspectiva, que diz que se os recursos não forem utilizados de forma adequada e planejada, pode se tornar somente um momento de entretenimento e dispersão, ao invés de ser um momento de aprendizagem e estudo.

Silva Pereira e Arroio (2017), destacam que, a utilização de vídeos por docentes em sala de aula, permite que o mesmo explore um tema de forma mais atrativa, a partir de imagens e sons que podem prender mais facilmente a atenção dos alunos.

Os vídeos se apresentam como uma possibilidade de contraposição ao ensino tradicional, uma vez que podem utilizar várias estratégias didáticas, como o emprego de experimentos de Ciências, utilizar analogias e diferentes formas de contextualização do conhecimento abordado (FIDELIS; GIBIN, 2016, p. 718).

Esses autores ainda destacam que a participação do professor no processo de estudo desta ferramenta, deve ser ativa a fim de garantir que os alunos não se dispersem ainda mais.

Normalmente, encontramos esses recursos no cotidiano dos alunos ocupando outro papel e sua utilização pode ser vista ainda como distração, por isso é necessário motivar a participação e o senso crítico para que assim sejam validados como mediadores na construção do conhecimento (SILVA; PEREIRA; ARROIO; 2017. p. 38).

Segundo Silva, Pereira e Arroio (2017), as videoaulas são recursos que possibilitam ao estudante encontrar material fora do espaço habitual de ensino, a escola. Assim, o estudante pode utilizar desse recurso de forma a rever algum conteúdo já estudado, como forma de estudo para provas e avaliações, e, até mesmo, para recuperar algum conteúdo do qual não assistiu presencialmente.

As videoaulas apresentam um importante papel em sala de aula pois, além de permitir a diferenciação da aula presencial, ela pode ser uma grande aliada quando necessita-se apresentar algo que seja microscópico, ou uma reação química, ou então uma imagem ilustrativa em formato de animação permitindo visualizar o fenômeno em movimento.

Como sabemos os recursos audiovisuais podem auxiliar na compreensão de conceitos que muitas das vezes não são compreendidas a partir de uma imagem em um livro, é esperado que o estudante compreenda muito melhor a simetria de uma molécula quando vista em um vídeo que permite que ela seja apresentada em 3d, isso corrobora com Rosa (2000, p. 39) *Há certos efeitos que são melhor observados, ou somente podem ser observados, se filmados.*

Porém, por outro lado, é necessário que tenhamos profissionais capacitados para utilização das ferramentas disponíveis, e que esses profissionais tenham tempo suficiente para inserir os recursos tecnológicos em seus planejamentos de aula.

Muitos, por serem analfabetos digitais, alegam não receber orientação para utilizar determinados equipamentos e até mesmo colocam a culpa na falta de tempo por planejar uma aula nos padrões tradicionais. (SILVA; PEREIRA ARROIO; 2017, p. 44).

De acordo com Rohrer e Oliveira (2017) dizem que a escola e os professores devem lidar com essas tecnologias de modo que insiram esse recurso em suas aulas, de forma interessante e que extraia os pontos positivos desse recurso de modo a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda de acordo com Silva, Pereira e Arroio, (2017), em alguns casos, o tempo de aula acaba por não contemplar todo o planejamento do professor, impossibilitando que o mesmo seja executado por completo, assim comprometendo a utilização dos recursos audiovisuais pelos professores.

Qualquer recurso audiovisual coloca o aluno como um receptor da mensagem que o autor da obra deseja transmitir. Uma tentativa de rompimento com este círculo existe em programas multimídia onde se procura dar um papel mais ativo ao aluno. Mas convém lembrar que mesmo nesses programas existe um autor que, no fundo, é quem determina qual o tipo e qual o nível de participação será permitida ao aluno. (ROSA; 2000, p. 35)

Por outro lado, Fidelis e Gibin (2016), destacam que os vídeos além de informar por meio de imagens e ilustrações e dos sons, ainda apresenta outro ponto positivo: que é a disponibilidade de assistir no momento em que se julgar mais adequado.

O computador ou outros instrumentos multimídia (CD-ROM, TV, filmes, vídeos etc.) mesmo que indiretamente exercem um papel educacional, estabelecendo diálogos entre as diferentes comunidades e apresentando diferentes modelos de comportamento. Ao serem inseridos no meio educacional, esses instrumentos intimam o professor a buscar entendimento dessas múltiplas formas de linguagem (TV, Cinema e vídeo), tendo em vista identificação de suas potencialidades. É preciso uma formação para o uso desses, pois, assim como toda ferramenta de ensino o recurso audiovisual, tem sua função definida no plano de ensino elaborado pelo professor de

acordo com o conteúdo a se abordar (ALMEIDA; CASTRO; CAVALCANTI; 2014, p. 4).

Crivellaro (2015) destaca que os vídeos podem ser considerados um importante apoio no processo de ensino pois, trata-se de um meio pedagógico moderno e dinâmico, o que pode favorecer e promover a aprendizagem.

As novas tecnologias e os recursos audiovisuais são importantes ferramentas para a educação, e podem oferecer experiências dinâmicas, interessantes e criativas no processo ensino-aprendizagem, além de promover no aluno um maior interesse em buscar novos conhecimentos sobre os assuntos tratados em sala de aula. (Rohrer; OLIVEIRA; 2017, p. 49).

De acordo com Rohrer e oliveira (2017), a utilização de recursos audiovisuais no contexto educacional, pode além de aumentar o interesse dos alunos, potencializar o aprofundamento no tema, por ser uma forma mais atraente, uma vez que a nova geração de estudantes já estão imersos nas tecnologias.

A presença de recursos no cotidiano desses sujeitos não depende exclusivamente dos professores. Em alguns casos, eles colocam em seu planejamento como ferramenta auxiliar a fim de diversificar sua prática, acreditando que desperte no estudante o interesse e a busca por mais informações. A partir desse momento o docente não terá mais controle sobre essa prática de recorrer a vídeos como acesso a novos subsídios para os estudos. (SILVA; PEREIRA; ARROIO; 2017, p.45).

De acordo com Crivellaro (2015), se fizermos uma análise do novo contexto educacional, veremos que é importante compreender que a educação e a tecnologia andam juntas, e que não convém trabalharmos as duas de forma isoladas.

A visualização de vídeos ocorre de maneira natural, por ser um hábito dessa geração conectada. O interesse pelo tema trabalhado em aula pode ser estimulado por meio de outros vídeos disponíveis para acesso no endereço pesquisado, como o que acontece no YouTube que possui canais direcionados com conteúdos específicos. (SILVA; PEREIRA; ARROIO; 2017, p.46).

Silva, Pereira e Arroio (2017), destacam ainda que a busca por videoaulas acontece pois, os estudantes necessitam aprofundar seus conhecimentos. No entanto, essa busca independente pode não estar atenta aos possíveis equívocos que o vídeo pode apresentar.

Os autores ainda destacam a importância do maior aplicativo de vídeos da atualidade, o *YouTube*, onde diversos canais educativos estão disponíveis. Nesse aplicativo, estudantes e professores buscam por assuntos de seus interesses, seja como lazer e distração ou para conhecimento.

O YouTube, além de desempenhar seu papel de entreter os usuários com os vídeos mais variados, também tem agregado a responsabilidade na formação

dos estudantes, não só no ensino de ciências, por meio de seus diversos canais com fins educacionais, se caracterizando como uma videoteca particular de cada estudante disponível para acesso a qualquer momento. (SILVA; PEREIRA; ARROIO; 2017, p.51).

Silva, Pereira e Arroio (2017), destacam que a utilização de vídeos como um mecanismo para estudar as Ciências, leva à reflexão de como as componentes são trabalhadas, o que pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem, e também o processo de construção do conhecimento científico.

Silva e Ghidini (2020), dizem que um dos motivos dos recursos audiovisuais serem considerados como ferramenta que potencializa uma aula diversificada, é por ser uma forma de comunicação através de imagens e sons, e apresenta por outro lado que o professor deve ter familiaridade com o recurso e que é necessário que se tenha um planejamento com um objetivo claro indicado, e que indique o momento em que esse recurso vai ser utilizado.

De acordo com Rohrer e Oliveira (2017) destacam que, os recursos audiovisuais auxiliam os professores no que diz respeito à difusão dos conhecimentos, além de ser uma forma criativa de ensinar.

Dessa forma, não podemos negar que os vídeos têm desempenhado um papel importante na formação dos estudantes a partir da segunda metade do século XXI, quando se vivenciou um aumento do alargamento da banca de internet possibilitando assim a transmissão de vídeos online sem prejuízo à qualidade e sem a necessidade de espera para seu carregamento (SILVA; PEREIRA; ARROIO; 2017, p.52).

Watanabe, Baldoria e Amaral (2018), apontam que, na falta de um laboratório, o vídeo pode ser utilizado para analisar simulações dos experimentos, complementando assim uma aula teórica, e destaca que isso pode estimular a interação do aluno e seu desenvolvimento cognitivo.

O vídeo mescla diversas linguagens que podem se transformar em atividades desafiadoras e instigantes para os alunos. Saber selecionar informações, gravar e produzir vídeos são atividades que podem contribuir para tirar o aluno do seu papel passivo, motivando-o a aprender (WATANABE; BALDORIA; AMARAL; 2018, p. 4).

De acordo com Almeida, Castro e Cavalcanti (2014), os vídeos são elementos essenciais no processo de socialização da nova geração. Destacamos aqui a importância da utilização desses recursos como instrumentos metodológicos.

Silva e Ghidini (2020), apontam os recursos audiovisuais como uma ferramenta que possibilita realizar uma associação dos conteúdos com a realidade.

É importante que o professor trabalhe com recursos audiovisuais para abordagem dos conteúdos, pois oferece a possibilidade de instituir na prática

educativa conhecimentos da realidade, de forma ampla buscando uma integração de conteúdos e métodos para intervir e transformar a realidade. (Silva e Ghidini; 2020, p. 324).

Silva e Ghidini (2020), destacam que a utilização dos recursos audiovisuais hoje vai além da escolas, uma vez que, hoje temos várias videoaulas disponíveis em plataformas como o *youtube*, e ainda aponta: *Encontra-se no “youtube” vários vídeos sobre conceitos químicos, experimentos, simulações de moléculas, reações que são impossíveis de ver a olho nu.* (SILVA; GHIDINI; 2020, p. 325).

Silva e Ghidini (2020), apontam que é de suma importância que haja a reflexão sobre a utilização de recursos audiovisuais no contexto educacional. Para isso é importante que não somente os professores pensem na utilização desses recursos, mas que a utilização deles seja uma reflexão coletiva entre os professores, as escolas, e também os estados. Pois espera-se que o estado forneça aos professores formações continuadas para a utilização e manuseio de recursos audiovisuais, da mesma forma que disponham as escolas ambientes apropriados para a utilização e produção desse recurso. Já do professor espera-se que o mesmo busque por formações e que o mesmo em contato com os gestores das escolas busque formas de inserir esse recurso em suas aulas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa segue um caráter quantitativo e qualitativo de análise dos dados que: conforme Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa os dados produzidos são majoritariamente descritivos, que podem ser observados a partir das falas dos indivíduos investigados, de situações ou acontecimentos. Silva, Lopes e Junior (2014) apontam que a pesquisa quantitativa se constitui quando os dados produzidos envolvem números, mas destacam que para isso é preciso que se tenha um objetivo bem definido. Também destacam que a metodologia de análise qualitativa se caracteriza por meio da análise de todos os materiais produzidos durante o processo de pesquisa e aponta como exemplo: os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (LÜDKE; ANDRÉ; 1986, p. 45).

Os dados foram produzidos a partir de um questionário *online* com questões abertas, enviado aos professores e aqui analisados seguindo a técnica de Bardin

(1997, *apud* SILVA, 2016, p. 155) de “Análise de Conteúdo”, que segundo o mesmo é definido como *“um conjunto de técnicas de análise das comunicações”*.

Chagas (2016), relata que questões abertas são aquelas em que o entrevistado fica à vontade para responder com suas próprias palavras, não sendo limitado a ter que escolher uma só alternativa entre várias. Desse modo, na seguinte pesquisa optou-se pelo uso de um questionário contendo 15 questões abertas de modo que os participantes pudessem relatar suas experiências. Os professores assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que suas respostas pudessem ser usadas para fins de pesquisa. Este termo está no documento *Google Forms* enviados aos professores.

Na discussão dos resultados os professores serão identificados da palavra *professor*, seguidos de um número de 1 a 12.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dezoito professores da rede pública de ensino de Caçapava do Sul, de escolas estaduais e municipais, foram convidados a participar da pesquisa, porém somente 12 responderam o questionário. Sendo assim, foram analisadas as respostas recebidas desses professores do ensino público.

A partir da análise das respostas enviadas pelos professores ao questionário, emergiram então duas categorias de análise, sendo elas: *(i) Recursos audiovisuais e os empecilhos da carga horária de aula dos professores; (ii) Pré requisitos adotados pelos professores para a seleção de videoaulas.*

(i) Recursos audiovisuais e os empecilhos da carga horária de aulas dos professores

Essa categoria de análise teve origem a partir das respostas dos professores, que, em sua maioria, apontam não ser suficiente o tempo que os mesmos têm para planejamento de suas aulas, para a utilização de recursos audiovisuais. Ao serem questionados se o tempo de planejamento que eles tinham era suficiente para planejar uma aula que visasse o trabalho dos conteúdos a partir de recursos audiovisuais, dos 12 professores que responderam ao questionário, 75% dos professores responderam que não, que o tempo não é suficiente e somente 25% responderam que o tempo era

suficiente. Isto pode ser evidenciado no excerto a seguir: “Acredito que o tempo está suficiente, tendo em vista a carga horária que hoje é disposta” (Professor 1).

O Professor 1, que relatou que tem o tempo suficiente para planejar suas aulas e trazer recursos audiovisuais, trouxe uma aplicação que fez em sala de aula com seus alunos, em que o mesmo solicitou que os estudantes produzissem uma videoaula sobre algum conteúdo: “Eu utilizei um aplicativo que os alunos deveriam criar um vídeo explicativo de um determinado conteúdo escolhido pelos mesmos” (Professor 1). “Os alunos em grupos montaram uma dramatização com suas ações e falas. Um outro aluno usando o celular criando um vídeo.”(Professor 9)

Além do tempo de planejamento de aulas, é importante que observemos também que alguns professores têm várias turmas. Como aponta o Professor 2, o qual revela que quando se tem 40 horas em sala de aula, os planejamentos devem acontecer em horários contrários às aulas. “Quando temos 40 hs em sala de aula com currículo temos que planejar em casa durante a noite, pois não temos hora atividade para planejamentos” (Professor 2).

Além das horas de planejamento não serem suficientes para que se inclua os recursos audiovisuais, existe também a falta de tempo disponível de aula. Isso implica que, por muitas vezes, não há tempo em sala de aula suficiente para concluir o planejamento. Como aponta Silva, Pereira e Arroio, (2017), algumas vezes, o tempo de aula acaba por não contemplar todo o planejamento do professor, impossibilitando que o mesmo seja executado por completo, assim comprometendo a utilização dos recursos audiovisuais pelos professores.

Porém a saída, para que se consiga trabalhar com os recursos audiovisuais, mesmo com períodos de aula em dias diferentes, é criar um planejamento bem elaborado, que proponha uma sequência didática por períodos. Assim, parte do período de aula é destinado à discussão do que foi tratado no vídeo, e, na próxima aula, uma revisão dos conteúdos trabalhados na aula anterior. É importante que sejam selecionados vídeos curtos, pois, evita que os alunos se dispersem, o que pode acontecer com vídeos muito longos. Que corrobora com Rosa (2000).

Rosa (2000) aponta que a utilização de um recurso audiovisual tem que ter uma função definida no planejamento do professor, é destacado o conteúdo que se pretende abordar a partir do vídeo.

Na colocação a seguir fica explícito que, muitas das vezes, os professores estão sobrecarregados, sem que possam contar com momentos de planejamento das mesmas. “O tempo de planejamento é curto, uma vez que trabalho com uma turma de cada série e em razão disso tenho de estar com vários planejamentos adiantados para poder dar conta do número de períodos semanais” (Professor 5). Esse problema inviabiliza a utilização de qualquer que seja a metodologia diferenciada que o professor tente adotar. O mesmo também é observado nas falas do Professor 3:

Pouco tempo para montar as aulas, tendo em vista que temos que fazer avaliações, fechar notas entre outras partes burocráticas. Eu tento levar uma aula diferente por semana para uma turma somente, alternando as turmas, pois o tempo de planejamento por semana seria adequado para quem tivesse apenas uma turma.(Professor 3).

Por outro lado, Silva, Pereira e Arroio (2017, p. 44) apontam que professores não alfabetizados digitalmente, justificam a não utilização de recursos audiovisuais, devido ao pouco tempo para planejamento de suas aulas.

Muitos, por serem analfabetos digitais, alegam não receber orientação para utilizar determinados equipamentos e até mesmo colocam a culpa na falta de tempo para planejar uma aula nos padrões tradicionais. (SILVA; PEREIRA ARROIO; 2017, p. 44).

A partir das falas dos professores também foi possível perceber a preocupação que os mesmos têm, de além de selecionar uma videoaula, ou recurso audiovisual, adequar o mesmo para as suas aulas: “Para selecionar e adequar as videoaulas ao tema em estudo precisa de um tempo maior para planejar.”(Professor 4).

É importante que o professor faça a seleção da videoaula, levando em consideração alguns pré-requisitos, uma vez que, o material selecionado deve condizer com o tema tratado em sala de aula, e ainda, a linguagem deve ser adequada para a turma pretendida, visando assim a possibilidade de “na prática educativa conhecimentos da realidade, de forma ampla buscando uma integração de conteúdos e métodos para intervir e transformar a realidade” (Silva e Ghidini; 2020, p. 324).

A Professora 6 destaca a necessidade de salas de aula mais adequadas para a utilização dessa metodologia, como a sala de informática. Isso garantiria que todos os estudantes conseguissem acessar o material e discuti-lo de maneira simultânea. “As escolas públicas deveriam ter para o acesso do aluno salas de informática, para desenvolver o raciocínio.” (Professor 6).

Destaca-se que para que haja pleno funcionamento desses espaços tecnológicos na escola, é importante que os profissionais sejam capacitados para manipular os mesmos, e auxiliar os estudantes na utilização, o que corrobora com (ALMEIDA; CASTRO; CAVALCANTTI; 2014, p. 4).

O computador ou outros instrumentos multimídia (CD-ROM, TV, filmes, vídeos etc.) mesmo que indiretamente exercem um papel educacional, estabelecendo diálogos entre as diferentes comunidades e apresentando diferentes modelos de comportamento. Ao serem inseridos no meio educacional, esses instrumentos intimam o professor a buscar entendimento dessas múltiplas formas de linguagem (TV, Cinema e vídeo), tendo em vista identificação de suas potencialidades. É preciso uma formação para o uso desses, pois, assim como toda ferramenta de ensino ou recurso audiovisual, tem sua função definida no plano de ensino elaborado pelo professor de acordo com o conteúdo a se abordar (ALMEIDA; CASTRO; CAVALCANTTI; 2014, p. 4).

Além disso, o professor 7 aponta que seria mais adequado se houvesse maior disponibilidade de tempo para o planejamento de aulas: “Seria melhor se tivéssemos mais tempo para planejar” (Professor 7).

Quanto à utilização de recursos audiovisuais em suas aulas, o Professor 2 aponta que não utilizou em suas aulas esse recurso, mas aponta que utiliza os mesmos para que os estudantes possam revisar conteúdos. “Não apliquei nenhuma atividade com vídeos, apenas nesse período que exerço a docência utilizei para que pudessem revisar o conteúdo específico trabalhado em sala de aula.”(Professor 2).

Segundo Silva, Pereira e Arroio (2017), as videoaulas são recursos que possibilitam ao estudante encontrar material fora do espaço habitual de ensino, a escola, assim o estudante pode utilizar desse recurso de forma a rever algum conteúdo já estudado, como forma de estudo para provas e avaliações, e até mesmo para recuperar algum conteúdo do qual não assistiu presencialmente.

Já o Professor 3, aponta uma atividade muito legal com utilização de recursos audiovisuais, no caso, foi utilizado o vídeo como uma forma de estudo do sistema solar, pois uma vez que o mesmo permite animações e visualização mais dinâmicas dos movimentos do sistema solar, diferente de uma imagem que somente permitiria a visualização de como os planetas estão dispostos.

Quando estudamos o sistema solar eles tinham muitas dúvidas pois é um conteúdo muito abstrato e distante da realidade, então resolvi passar um filme, uma história sobre a localização através das constelações, incluindo planetas e satélites. Então tiveram uma ideia real do assunto e produziram uma maquete do sistema solar compreendendo o assunto e efetivando a aprendizagem. (Professor 3).

Silva Pereira e Arroio (2017), destacam que, a utilização de vídeos por docentes em sala de aula, permite que o mesmo explore um tema de forma mais atrativa, a partir de imagens e sons que podem prender mais facilmente a atenção dos alunos. O mesmo pode ser identificado nas falas do Professor 4:

Levei uma videoaula para as turmas de 9º ano de geografia, sobre a Ásia. Facilitou muito, pois apresentou as características do continente fazendo inserções com imagens, fotos e vídeos sobre os locais. A grande vantagem são os recursos disponíveis que não podem ser vistos nos livros ou mapas, ou através de textos (Professor 4).

Cabe ressaltar que algumas turmas têm afinidade com as atividades associadas aos recursos audiovisuais, pois cada indivíduo gosta de estudar de forma própria, e isso pode ser observado na fala do Professor 7:

Nestes 6 meses consegui fazer apenas duas aplicações com atividades audiovisuais. Ambas foram em turmas diferentes e consegui notar uma grande diferença, pois enquanto em uma das turmas os alunos solicitaram mais semelhantes, a outra turma pediu que esse modelo de atividade não se repetisse (Professor 7).

(ii) Pré requisitos adotados pelos professores para a seleção de videoaulas.

Nessa categoria, pretende-se discutir os pré requisitos adotados pelos professores para a escolha de um recurso audiovisual para utilizar como recurso didático em suas aulas.

Os professores foram então questionados sobre a utilização de recursos audiovisuais em suas aulas, então 66,07 % dos professores responderam que sim que utilizam desse recurso em suas aulas, enquanto 33,3% responderam que não utilizam desse recurso nas aulas. Aos que responderam “sim” havia uma pergunta subsequente que questionava sobre quais eram os pré requisitos que eles adotavam para selecionar uma videoaula. O professor 2 e o professor 6 apontam que seus pré requisitos são: “Conteúdo a ser trabalho e pesquisa sobre o responsável do canal no YouTube.”(Professor 2). “Se o assunto é adequado ao nível da turma”. (Professor 6).

Evidentemente é necessário que o professor pesquise e tenha consideração sobre o conteúdo a ser apresentado, para que assim o estudante tenha acesso a algo que contribuirá para a construção de seu conhecimento. Deve-se considerar, para a seleção de um recurso audiovisual para as aulas, que o vídeo apresente situações das quais possam acrescentar debates com a turma.

Sena *et al* (2016) destaca que a utilização de vídeos e recursos audiovisuais no ensino, proporciona e facilita a criação de ambientes de debate durante a aula, do qual o professor cumpre o papel de mediador das discussões. E ainda, apontam a importância dos vídeos, que podem potencializar o entendimento do conteúdo tratado, como sendo algo presente no seu dia a dia.

O Professor 3 aponta seus pré requisitos mais adotados para a identificação do conteúdo, que será trabalhado no vídeo, são: conexão com atividade proposta e adequação com a idade dos estudantes. “Precisa estar dentro da atividade proposta e com conteúdo adequado para a idade dos alunos.” (Professor 3). Já o Professor 4 aponta dois pré requisitos diferentes, sendo eles, o tempo de duração e o apelo visual. “Conteúdo adequado, linguagem apropriada, tempo de duração, parte visual.” (Professor 4).

É importante que o professor se atente para o tempo do vídeo, pois o mesmo deve ter o objetivo de ser algo inovador e não de ser cansativo. Portanto, um vídeo que apresente discussão do conteúdo não deve ser longo, pois acabará sendo cansativo para os estudantes. O *design* visual deve ser chamativo a fim de prender a atenção dos estudantes e além disso, deve esclarecer pontos que muitas vezes não são objetivos no diálogo. Durante a atividade com o recurso audiovisual, é importante que o professor oriente o estudo dos alunos, evitando assim dispersões.

Normalmente, encontramos esses recursos no cotidiano dos alunos ocupando outro papel e sua utilização pode ser vista ainda como distração, por isso é necessário motivar a participação e o senso crítico para que assim sejam validados como mediadores na construção do conhecimento (SILVA; PEREIRA; ARROIO; 2017. p. 38).

Na fala do Professor 7, é possível observar que o mesmo tem a preocupação de garantir que o vídeo selecionado não se aprofunde em assuntos diferentes daqueles tratados em aula, ou em temas que os estudantes ainda não tenham estudado ainda: “Antes de tudo, eu assisto a todo o vídeo para observar se o mesmo contempla o que estou trabalhando, uma vez que esse vídeo não deve se aprofundar em temáticas que ainda não foram abordadas.” (Professor 7).

Outro critério relevante a ser considerado para a seleção de uma videoaula, é a forma como o narrador apresenta os assuntos. Assim, deve ser apresentado de forma clara e objetiva pois, se optarmos por narradores que explorem conceitos e muitas ideias simultâneas, pode causar confusão, ou uma má interpretação do assunto principal.

Desse modo, é importante que o professor não apenas selecione um bom vídeo, mas que tenha a posição de orientador da atividade, promovendo discussões sobre a temática e direcionando os estudos dos alunos. Desse modo, evita que os estudantes se dispersem do objetivo da aula.

Rodrigues e Almeida (2022), aponta que os recursos audiovisuais são relevantes no processo de aprendizagem, mas destaca outra perspectiva, que diz que se os recursos não forem utilizados de forma adequada e planejada, pode se tornar somente um momento de entretenimento e dispersão, ao invés de ser um momento de aprendizagem e estudo.

Já o Professor 10 aponta que seu pré-requisito é conhecer previamente o vídeo que apresentará para os seus alunos: “Conhecer o que vou apresentar aos alunos” (professor 10). Isso é importante pois, o professor deve previamente acessar o material que deseja utilizar pois somente dessa maneira poderá concluir se o material é ou não adequado para seus alunos, ou se o conteúdo apresentado no material condiz com o que se pretende trabalhar com os estudantes.

As novas tecnologias e os recursos audiovisuais são importantes ferramentas para a educação, e podem oferecer experiências dinâmicas, interessantes e criativas no processo ensino-aprendizagem, além de promover no aluno um maior interesse em buscar novos conhecimentos sobre os assuntos tratados em sala de aula. (Rohrer; OLIVEIRA; 2017, p. 49).

Como sabemos os recursos audiovisuais podem auxiliar na compreensão de conceitos que muitas das vezes não são compreendidas a partir de uma imagem em um livro, é esperado que o estudante compreenda muito melhor a simetria de uma molécula quando vista em um vídeo que permite que ela seja apresentada em 3d, isso corrobora com Rosa (2000, p. 39) *Há certos efeitos que são melhor observados, ou somente podem ser observados, se filmados.*

As ferramentas audiovisuais oferecem aos professores auxílio no que se refere à difusão de conhecimento e também inovação na forma de ensinar com criatividade e dinamismo. (Rohrer; OLIVEIRA; 2017, p. 49).

Um dado importante observado, nas respostas dos questionários, se refere a vários professores terem respondido que utilizam desse recurso em suas aulas, mas que não relataram sobre a atividade desenvolvida. Isso foi observado pois, ao final do questionário, foi solicitado uma breve descrição de uma prática docente que havia sido desenvolvida utilizando recursos audiovisuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos questionários observou-se que os professores sentem-se sobrecarregados pela quantidade de horas em sala de aula e que isso acarreta em pouco tempo disponível para planejamento de aulas mais inovadoras. Isso, por muitas vezes, inviabiliza a utilização de recursos audiovisuais como meio metodológico de ensino. E assim, as videoaulas tomam um papel complementar no ensino, utilizado como forma de reforço ou revisão de conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula.

Observa-se também que as videoaulas disponíveis na *internet* podem não somente serem utilizadas para demonstrar um conteúdo, mas também podem ser produzidas pelos próprios estudantes a partir de aulas anteriormente trabalhadas pelo professor. Essa produção poderia contribuir para a avaliação do aprendizado do estudante.

Observa-se que a formação continuada centrada em meios tecnológicos é importante, uma vez que, os estudantes são nativos nesse mundo tecnológico. A utilização de meios tecnológicos pode tornar a aula mais atraente, porém muitas vezes o professor não possui habilidades com esses recursos acabando por impedir de utilizá-los.

Constatou-se também que é muito relevante que o professor produza um plano de aula bem elaborado, pois não basta a apresentação de uma videoaula adequada para sua turma, deve-se também planejar o tempo destinado para a discussão do que foi apresentado. Para isso deve-se escolher tempo curto de vídeo, para que o período de aula planejado seja suficiente para a apresentação e discussão.

Destaca-se também a importância de que alguns pré-requisitos sejam atendidos para a seleção do material, para que ele seja adequado para a idade e série dos estudantes, com uma linguagem que os mesmos compreendam. Além disso, o vídeo apresenta conceitos e ideias condizentes com o conteúdo a ser trabalhado em aula. Apontamos aqui também a importância da seleção de um material que possa ser apresentado no tempo de aula disponível, não podendo ser muito longo, pois pode

levar os estudantes ao tédio, fazendo com que eles não prestem atenção e se sintam desmotivados a discutir o assunto.

Para finalizar, apontamos que os recursos audiovisuais podem contribuir muito para uma aula diferenciada, de modo a motivar o aluno a aprender, a pesquisar e a debater sobre os conteúdos de forma atrativa e ativa.

Esse trabalho pode contribuir com os professores, apresentando-lhes como podem incorporar recursos audiovisuais em suas aulas, através dos exemplos apresentados pelos integrantes da pesquisa. A partir desse trabalho, os professores também podem adotar seus próprios pré-requisitos para seleção de videoaulas.

Ainda, esse trabalho apresenta potencialidades para o seguimento desta pesquisa sobre o assunto abordado, podendo futuramente ser agregado à prática docente habitual e apresentando formas de produzir novas videoaulas, implicando em novas habilidades, como redação de roteiros para vídeo bem como utilização de softwares para pós-produção, ou seja, para a edição de vídeos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thamara Araújo; CASTRO, CF de; CAVALCANTI, Eduardo Luiz Dias. A influência da linguagem audiovisual no ensino e na aprendizagem em aulas de química. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 11, p. 1-17, 2014. disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art2-ano6-vol11-dez2014.pdf> acesso em: 20 de novembro de 2022.
- CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000. disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38538199/questionarios-libre.pdf?1440207654=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_QUESTIONARIO_NA_PESQUISA_CIENTIFICA_An.pdf&Expires=1672179799&Signature=lr48BqiFTKLNlzDsRCjCQE-3CR-VORNCaduywvrHokwpOyfsYZ~~2wiUATTFhG~lviYQWE~4lRqDdkSF75wp85k9VQgA6vIUscdWL9TEJsZ1si9L8E8Hm7kyP6Ga111pUvD-Kkrs0ZRb7VksDwBrJFBq6YXa4rTUpfBjzINyKIBHy6N9cTaxgSiY1iSySdxcTJmIDKRHo0rlit~Sef5i5~A5x5o8W6W6JPKuuBBIJUzOMGU7X6l~OGguN76kOIkz0M2SpJsT2OsusAp7hODibswNkqzSPQZ9yZfDnyhLOT8r3ZsNKD9Mup~ebu8P75d2q1OdDaP0FcifSNWARgf-7A_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA acesso em: 27 de dezembro de 2022.
- CRIVELLARO, Débora Barbosa Joaquim. **Recursos tecnológicos como ferramenta metodológica: vídeo aula no ensino de química**. 2015. disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/657> acesso em: 26 de dezembro de 2022.
- DA SILVA, Dirceu; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/ojs/index.php/secretariado/article/view/297> acesso em: 06 de fevereiro de 2023.
- DA SILVA, Marcelo José; PEREIRA, Marcus Vinicius; ARROIO, Agnaldo. O papel do youtube no ensino de ciências para estudantes do ensino médio. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4560/0> acesso em: 18 de dezembro de 2022.
- DA SILVA, Maria Antônia Moura; GHIDINI, André Ricardo. A utilização de recursos audiovisuais no ensino de química na educação de jovens e adultos. **Scientia Naturalis**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/3586> acesso em: 06 de fevereiro de 2023.
- DURÉ, Ravi Cajú; DE ANDRADE, Maria José Dias; ABÍLIO, Francisco José Pegado. ENSINO DE BIOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO: QUAIS TEMAS O ALUNO DE ENSINO MÉDIO RELACIONA COM O SEU COTIDIANO?. **Experiências em ensino de ciências**, v. 13, n. 1, p. 259-272, 2018. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eencijs/index.php/eenci/article/view/231> Acesso em: 15 de janeiro de 2023.
- FIDELIS, João Pedro S.; GIBIN, Gustavo B. Contextualização como estratégia didática em vídeo-aulas de química. **Revista Virtual de Química**, v. 8, n. 3, p. 716-722, 2016. disponível em: <https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/1294> acesso em: 26 de dezembro de 2022.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1971/1710> Acesso em: 13 de agosto de 2022.
- RODRIGUES, Kamila Santos; ALMEIDA, Maria Geralda de Moreira. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA. Disponível em: https://www.perspectivas2021.abeh.org.br/resources/anais/10/epoh2021/1634961387_ARQUIVO_13a8421760201456fcc453b1f0b8ee1d.pdf acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

Rohrer; Oliveira. A utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula. **Revista da Universidade Ibirapuera**, 2017. Disponível em: <https://www.ibirapuera.br/seer/index.php/rev/article/view/118> Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. 2000. disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1557> Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

SENA, P. S. *et al* ABORDAGEM CTS A PARTIR DO TEMA AGROTÓXICOS COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE FUNÇÕES ORGÂNICA. **Anais ENEQ**, v. XVIII, 2016. Disponível em: <https://www.eneq2016.ufsc.br/anais/busca.htm?query=ABORDAGEM+CTS+A+PARTIR+DO+TEMA+AGROT%D3XICOS+COM+A+UTILIZA%C7%C3O+DE+RECURSOS+AUDIOVISUAIS+NO+ENSINO+DE+FUN%C7%D5ES+ORG%C2NICA> acesso em: 28 de dezembro de 2022.

SILVA, Daniel Cerqueira da. Desenvolvimento da Competência em Informação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma análise de impactos. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19539> acesso em: 28 de outubro de 2022.

WATANABE, Adriana; BALDORIA, Tatiane; AMARAL, Carmem Lucia Costa. O vídeo como recurso didático no ensino de química. **RENOTE**, v. 16, n. 1, 2018. disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/85993> acesso em: 03 de janeiro 2023.

Apêndice A: Formulário enviado para os professores

Utilização de recursos audio-visuais no ensino público

Saudações, caro professor/professora da Rede Pública!

Eu,

Éverton da Silva Pereira, convido você a participar da pesquisa do meu TCC do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas, Unipampa - campus Caçapava do Sul.

Agradeço imensamente a sua participação!

*Obrigatório

1. Identificação da rede de ensino:

Você exerce sua docência em qual rede de ensino?

Marcar apenas uma oval.

Municipal

Estadual

Ambas

2. Sobre sua formação: *

Marcar apenas uma oval.

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

3. Há quantos anos você atua como docente ? *

4. Você utiliza vídeos aulas em sua prática docente para fins didáticos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Se você respondeu **SIM**, de que forma você faz a inserção das vídeos aulas em sala de aula?

6. Se você respondeu **NÃO**, indique como você faria para inserir esse recurso nas suas aulas de modo a obter um bom desempenho dos alunos?

7. Como você avalia a utilização de vídeo aulas no ensino?

Marcar apenas uma oval.

Funciona muito bem

Funciona às vezes

Não utilizo

8. Explique brevemente a sua avaliação da pergunta anterior :

9. Você realiza alguma avaliação prévia (pré-requisitos) para selecionar vídeos para utilização em sala de aula ?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Se respondeu **SIM**, cite brevemente seus pré-requisitos

11. Se respondeu **NÃO**, responda qual usaria para selecionar um vídeo para suas aulas

12. Durante sua carreira você já participou de alguma formação continuada que visava o aperfeiçoamento para a utilização de recursos áudio visuais (vídeo-aulas) em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Você considera suficiente o tempo que você tem para planejamento de aulas, para que possa propor uma aula diferenciada com recursos áudios visuais (vídeo aulas)?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Comente sua Resposta da pergunta anterior

15. Por gentileza, faça um relato breve, sobre alguma atividade com vídeos que você tenha aplicado com seus alunos. Obrigado pela colaboração.

16. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Eu, Éverton da Silva Pereira, venho, por meio deste, solicitar seu consentimento e a sua autorização para a utilização das informações fornecidas no questionário para o desenvolvimento de minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Química do curso de Ciências Exatas da Universidade Federal do Pampa - campus Acadêmico de Caçapava do Sul. O referido trabalho, intitulado como “Recursos audiovisuais no Ensino: potencialidades do uso de videoaulas”, buscando conhecer como estão sendo utilizadas as videoaulas pelos professores. As informações do questionário serão utilizadas, se autorizado, sendo preservado o anonimato em todos os dados que venham a ser utilizados no trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários